

Colegiado do Curso de Graduação em Gestão de Políticas Públicas

5ª

REUNIÃO

26/11/2010

9:00 HORAS

SALA 03 - DPP

REUNIÃO PRESIDIDA PELO PROFESSOR	Alan Daniel Freire de Lacerda (Coordenador de Curso)
MOTIVO DA REUNIÃO	5ª Reunião do Colegiado de Curso
SECRETÁRIA	Rosangela Câmara Costa
PROFESSORES PRESENTES	Alan Daniel Freire de Lacerda; Ana Cláudia Duarte Cardoso; Joana Tereza Vaz de Moura. Lindijane de Souza Bento Almeida; Márcio Moraes Valença; Maria do Livramento Miranda Clementino; Robério Paulino Rodrigues; Sandra Cristina Gomes; Soraia Maria do Socorro Carlos Vidal; Wagner de Souza Leite Molina.
AUSÊNCIAS JUSTIFICADAS	Fernando Bastos Costa; Gil Célio de Castro Cardoso (Exercício provisório na UNB);

1. INFORMES GERAIS

- 1.1. A profa. Ana Cláudia informou sobre o encerramento das inscrições para a seleção do PPEUR com um total de 30 inscritos de diversas áreas. Comunicou que havia feito uma consulta aos colegas para eleição de coordenador de área da CAPES e que haviam sido votados os nomes indicados.
- 1.2. O prof. Robério informou que havia sido realizada uma reunião com a comissão organizadora da CNPP após o evento para avaliação deste.
- 1.3. Informou sobre a possibilidade de uma viagem científica a China/Coréia do Sul através de parceria com a universidade. A profa Ana sugeriu que seria interessante estabelecer uma agenda para a viagem.
- 1.4. O prof. Lembrou que estava acontecendo a Conferência do IPEA em Brasília.

2. REGULAMENTAÇÃO PARA ESTÁGIO NÃO-OBRIGATÓRIO

O prof. Alan deu início a pauta comunicando sobre a necessidade de estabelecer uma regulamentação do curso sobre os estágios não-obrigatórios destaca que de acordo com a lei de estágio existe a previsão de um orientador para acompanhar e realizar visita de campo ao local de estágio, O prof. sugere que haja um limite no número de estágios para cada professor e considera que o máximo de cinco alunos seja o ideal. Acrescenta que atualmente o curso possui menos de cinco alunos em atividade de estágio não obrigatório e por ser um número pequeno tem se disponibilizado a fazer estas orientações. Lembra que um aspecto importante na formalização do processo a assinatura de um termo de compromisso pelas partes aluno, instituição e empresa e da contratação de seguro. Outra exigência é definir a partir de qual período o aluno estará apto a desenvolver a atividade de estágio, que para o curso está definido como podendo iniciar no primeiro período em atividade compatível com seu nível de formação.

O prof. Alessandro questiona quais os alunos que se encontram em atividade de estágio. O prof. Alan cita as alunas Aline, estagiando no DOU, e Eucástia, na FUNPEC. O discente Hebert questiona sobre a possibilidade dessa atividade de estágio entrar nas horas complementares e também desta poder ser realizada no setor privado. Foi facultada a possibilidade de ser realizando em empresas privadas.

O prof. Márcio sugeriu que se fizesse uma distribuição de estágios por área. O prof. Alan ficou de elaborar uma relação e trazer ao colegiado, explicou que a procura por estágios tem sido feita pelos próprios alunos.

O prof. Márcio vê a possibilidade de se fazer contatos para divulgar aos alunos facilitando o acesso destes.

3. PRAZOS PARA CONCLUSÃO DO CURSO DE GESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PROJETO PEDAGÓGICO

O prof. Alan explica que a PROGRAD fez uma solicitação para o curso fazer uma definição dos prazos mínimo, médio e máximo.

A profa. Sandra questiona o significado do prazo máximo. Os prof. Alan/Ana e Márcio explicam que é o prazo para que os alunos consigam concluir o curso, mas que ainda há a possibilidade dos alunos solicitarem a prorrogação deste por até mais dois semestres.

O prof. Alan lembra que o prazo máximo não pode ser superior a 60% do prazo médio.

O prof. Alan apontou que o projeto pedagógico prevê o máximo de 5,5 anos.

O colegiado decidiu manter os prazos mínimo 6 semestres, devido a ser o prazo possível para cumprir os

componentes obrigatórios de Ateliê. Manteve-se o prazo máximo de 11 semestres e definiu-se um médio de 8 semestres, que é o considerado como o ideal pela PROGRAD.

O prof. Alan comunicou que a PROGRAD solicita esses prazos para fazer uma atualização nos históricos dos alunos no dia 30/11.

A profa Sandra considera importante a criação das normas para o TCC para evitar que os alunos venham a atrasar o curso e lembra da integralização das horas que também deve ser observada.

O prof. Márcio coloca que a disciplina de Ateliê 6 terá um caráter de orientação para o TCC com supervisão pelos professores e acredita que pelo número de alunos isso resultará em cerca de 10 trabalhos de orientação para cada professor.

O discente Hebert questiona a diferença entre orientador de TCC e o orientador acadêmico, se seria o mesmo tipo. Os professores explicam que orientador acadêmico está mais relacionado a questões relacionadas a plano de matrícula, integralização de créditos e estrutura curricular, enquanto o do TCC poderá ser outro prof. que orientará o trabalho final para a conclusão do curso.

O prof. Alan lembra que o TCC pode ser do tipo monografia, projeto, artigo. A profa. Lindijane lê o art. Do PP que define o TCC ficando claro que não está restrito a monografia, mas está aberto a outros trabalhos especificados.

O prof. Márcio sugere também que seja facultado um trabalho coletivo/ equipe/ grupo de trabalho.

O prof. Robério considera importante a apresentação dos trabalhos como forma de prestigiar o trabalho do aluno.

4. SEMINÁRIO DE AVALIAÇÃO 2010.2

O prof. Alan sugeriu que fosse realizado à noite para contemplar os alunos dos dois turnos.

O prof. Robério comenta a experiência do seminário anterior considerada ruim pela falta de comunicação prévia entre os professores.

O prof. Márcio sugeriu que fosse elaborada uma pauta com assuntos sugeridos pelos professores e pelos alunos.

O aluno Hebert ficou de fazer uma consulta aos alunos para sugestão de temas.

A profa. Lindijane relata que o último seminário tinha uma pauta, mas que os alunos não entenderam o objetivo e levaram para o lado pessoal.

O colegiado decide conscientizar os alunos que o objetivo do seminário é avaliar o curso para melhorá-lo e não fazer uma avaliação pessoal de professores e alunos.

O prof. Márcio sugere que se divida grupos para discussão de pontos/temas específicos e posteriormente se forme um grande grupo para uma discussão aberta geral.

O prof. Robério solicita que fique claro para os alunos que o objetivo do seminário não é fazer uma avaliação dos professores.

O prof. Márcio se disponibilizou a elaborar o roteiro para fomentar a discussão e de coordenar a primeira parte da reunião com a formação dos grupos.

Foram indicados para elaboração do roteiro o prof. Márcio e a profa. Lindijane.

A profa. Ana relata que foi feita uma sistemática de discussão parecida na reunião da ANPUR com divisão de grupos temáticos considera interessante essa metodologia.

A data marcada para a reunião foi o dia 13/12 na sala I 8.

OBSERVAÇÕES

Finalizada a sessão às 12:00 horas.

DEPARTAMENTO DE
POLÍTICAS PÚBLICAS